UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FILOSOFIA - Licenciatura (110)**
Disciplina	**3765 - ANTROPOLOGIA FILOSOFICA**
Turma	**FIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo dos conceitos de natureza humana nos textos clássicos da história da filosofia. Antropologia filosófica e sua relação com os conceitos cultura, raça e etnia. Prática de ensino.

I. Objetivos

Geral: Apresentar ao aluno as reflexões que a filosofia propõe sobre o homem.
Específico:
- Compreender as principais ideias filosóficas acerca do homem, através da História da Filosofia
- Exercitar a leitura, compreensão, debate e comentário do texto de filosofia;
- Fomentar uma postura crítica do aluno sobre o humano e as novas perspectivas.

II. Programa

1.Natureza humana do ponto de vista filosófico
1.1.A visão de Platão
1.2.A visão de Kant
1.3.A visão de Marx
1.4.A visão de Freud
2.Natureza humana do ponto de vista científico
2.1. A visão de Skinner
2.2.A visão de Lorenz
3.Niilismo, trans-humanismo e pós-humanismo

III. Metodologia de Ensino

Metodologia de Ensino
Aula expositiva e dialogal do conteúdo programático; leitura conjunta e discussão de obras filosóficas.

IV. Formas de Avaliação

Formas de Avaliação
Entre, provas; trabalhos de análise e comentário de textos, individuais e em grupos; seminários orientados, produção de artigo científico. Avaliação continuada por participação e assiduidade.

V. Bibliografia

Básica

Bibliografia
Básica
ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
_____.. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 340 p.
AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.
_____. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
_____. Meios sem fim – notas sobre a política. Belo Horizonte – MG: Autêntica editora, 2015.
_____. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó – SC: Argos, 2009.
_____. O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha. São Paulo: Boitempo, 2008.
_____. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.
ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
_____. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
_____. Entre o passado e o futuro. Perspectiva, 2007.
ARLT, Gerhard. Antropologia filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Ubu editora, 2017.
_____. Metafísica canibais – elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.
_____. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
BUTLER, J. A vida psíquica do poder – teorias da sujeição. Belo Horizonte: autêntica editora, 2018
_____. Corpos que importam – os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: n-1 edições, 2019.

_____. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2019.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. v.3.
_____. O anti-édipo. São Paulo: Editora 34, 2011.
DUNKER, C. I. L. Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2015.
_____. Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu editora, 2017.
DUNKER, C., SAFATLE, V., da Silva Jr., N. (Orgs.). Patologias do social – arqueologia do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.
DREYFUS, H, RABINOW, P. Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995.
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU editora, 2008.
_____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
_____. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
_____. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1975.
_____. História da sexualidade III – o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
_____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
_____. O corpo utópico, As heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013.
_____. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
_____. Verdade e subjectividade . Revista de Comunicação e linguagem. nº 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.
FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das letras, 2010.
_____. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
GOULIANE, C. I. A problemática do homem: ensaio de uma antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.
_____. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: brasiliense, 1985.
GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Moraes, 1991.
KANT, I. Antropologia de um ponto de vista pragmático. . São Paulo: Iluminuras, 2006.
_____. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
KECK, F. Introdução a Lévi-Strauss. Rio de Janeiro: contraponto, 2013.
LEVI, P. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
LYOTARD, J-F. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
LINS, D; SYLVIO, G. (orgs.) Nietzsche e Deleuze: o que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza CE: Secretária da Cultura e Desporto, 2002.
MONDOLFO, Rodolfo. homem na cultura antiga. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
MBEMBE, A. Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 edições, 2018.
_____. Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.
_____. Políticas da inimizade. Lisboa – Portugal: Antígona, 2017.
MUCHAIL, S. T. Foucault, simplesmente. São Paulo: Loyola, 2004.
NIETZSCHE, Friedrich. Além do em e do mal – prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
_____. Humano, demasiado humano: um livro para espirito livres. São Paulo: companhia das Letras, 2000.
_____. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
NOGARE, Pedro Dalle. Humanismos e anti-humanismos: introdução a antropologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 1982.
OLIVEIRA, J. Negação e poder – do desafio do niilismo ao perigo da tecnologia. Caxias do Sul, RS: Educ, 2018.
PELBART, P. P. O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2013.
_____. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.
PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
SAFATLE, V. O circuito dos afetos – corpos políticos, desamparo e fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
_____. Maneiras de transformar mundos – Lacan, política e emancipação. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
SIBILA, Paula. O homem pós-orgânico – corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
SLOTERDIJK, P. Regras para o parque humano – uma resposta a carta de Heidegger sobre o humanismo. São Paulo: Estação liberdade, 2001.
STRAUSS, C-L. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.
_____. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papirus, 2012.
VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Antropologia filosófica I. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

Complementar

STEVENSON, L. & HABERMAN, D. L. Dez Teorias da Natureza Humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FILOSOFIA - Licenciatura (110)**
Disciplina	**3765 - ANTROPOLOGIA FILOSOFICA**
Turma	**FIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEFIL/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	370
Data:	30/04/2024